



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PL - PROJETO DE LEI 538/2019 DE 30/08/2019

Promovente:

Ver. ELISEU GABRIEL

Ementa:

ALTERA A LEI Nº 14.485, DE 19 DE JULHO DE 2007 (CALENDÁRIO OFICIAL DE SÃO PAULO), PARA INCLUIR A SEMANA DO CHORINHO NA PRAÇA, A SER COMEMORADO ANUALMENTE, NA PENÚLTIMA SEMANA DE ABRIL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Observações:



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Vereador Eliseu Gabriel

Folha nº 01 do proc.
nº 1-538 de 2019
DIEGO MARINETTO
Técnico Administrativo
RF. 11.478

fls. 1

PROJETO DE LEI Nº

PL

538/2019

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir a SEMANA DO CHORINHO NA PRAÇA, a ser comemorado anualmente, na penúltima semana de abril e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Acresce alínea ao inciso LXXX, do artigo 7º, Capítulo II, da Lei 14.485, de 19 de julho de 2007, SEMANA DO CHORINHO NA PRAÇA, a ser comemorado anualmente, na penúltima semana de abril, no âmbito do Município de São Paulo e dá outras providências.

Art. 2º - As despesas decorrentes da implantação desta lei correrão por conta dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas disposições em contrário.

Sala das Sessões,

Eliseu Gabriel
Vereador PSB

01/08/2019 - 15:31:51 - 010448 - 3/3

Segue(m) juntado(s), desta data,
documento(s) rubricado(s) sob nº
2 a 4 e folha de notificação
sob nº 5. ..30.8.19..
Ass: 

Diego Marinetto
Técnico Administrativo
R. 11.418



CÂMARA MUNICIPAL DE

SÃO PAULO**Vereador Eliseu Gabriel****JUSTIFICATIVA**

O choro é um dos mais originais estilos de música, principalmente instrumental, cuja origem remonta o século XIX. Nascido no Rio de Janeiro, o choro ganhou forte expressão nacional, tornando-se um símbolo da cultura brasileira.

Diz-se que o "pai do choro" foi Joaquim Callado Jr., um exímio flautista mulato que organizou, na década de 1870, um grupo de músicos com o nome de "Choro do Callado".

Os historiadores concordam, em geral, que o chorinho brasileiro é um estilo peculiar de interpretar diversos gêneros musicais. No século XIX, muitos gêneros europeus como a polca, a valsa, o schottisches, a quadrilha, entre outros, eram tocados pelos chorões de maneira original. Desse estilo de tocar consolidou-se o "gênero" do choro.

A história do choro desde Callado

Podemos dizer que a história do Choro começa em 1808, ano em que a Família Real portuguesa chegou ao Brasil. Depois de ser promulgada capital do 'Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarves', o Rio de Janeiro passou por uma reforma urbana e cultural, quando foram criados muitos cargos públicos. Com a corte portuguesa vieram instrumentos de origem européia como o piano, clarinete, violão, saxofone, bandolim e cavaquinho e também músicas de dança de salão européias, como a valsa, quadrilha, mazurca, modinha, minueto, xote e, principalmente, a polca, que viraram moda nos bailes daquela época.

A reforma urbana, os instrumentos e as músicas estrangeiras, juntamente com a abolição do tráfico de escravos no Brasil em 1850, podem ser considerados uma "receita" para o surgimento do Choro, já que possibilitou a emergência de uma nova classe social nos subúrbios do Rio de Janeiro, a classe média, composta por funcionários públicos, instrumentistas de bandas militares e pequenos comerciantes, geralmente de origem negra.

Origem do termo "Choro"

Existe controvérsia entre os pesquisadores sobre a origem da palavra "choro", porém essa palavra pode significar várias coisas.

Choro pode derivar da maneira chorosa de se tocar as músicas estrangeiras no final do século XIX e os que a apreciavam passaram a chamá-la de música de fazer chorar. Daí o termo Choro. O próprio conjunto de choro passou a ser denominado como tal, por exemplo, "Choro do Calado".

O termo pode também derivar de "xolo", um tipo de baile que reunia os escravos das fazendas, expressão que, por confusão com a parônima portuguesa, passou a ser conhecida como "xoro" e finalmente, na cidade, a expressão começou a ser grafada com "ch".

Outros defendem, ainda, que a origem do termo é devido à sensação de melancolia transmitida pelas "baixarias" do violão.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Vereador Eliseu Gabriel

Folha nº 03 do proc. fls. 4
nº 1-538 de 20 19

DIEGO MARINETTO
Técnico Administrativo
RF 11.478

A forma do chorinho clássico

O choro "clássico" possui 3 partes, organizada em forma de rondó, geralmente seguindo o padrão de repetições AABACCA. A primeira parte A está na tônica, a segunda, B, no tom da dominante (ou no tom relativo, se a tônica for um tom menor) e C no tom homônimo.

Exemplos: se a primeira parte estiver em Dó Maior, a segunda estará em Sol Maior e a parte C estará em Dó menor. Se a primeira parte estiver em Lá menor, a segunda estará em Mi maior e a terceira em Lá maior.

Isso não significa no entanto que todo e qualquer chorinho seja assim. Há muitas variações, inclusive chorinhos com letra e chorinhos-canção. O exemplo de "Odeon" é uma prova de que um chorinho instrumental pode perfeitamente ser cantado.

Ao lado podemos ver a capa do primeiro livro dedicado ao choro.

O autor, Alexandre Gonçalves Pinto, conhecido como "Animal", provavelmente viveu entre 1870 e 1940. Era carteiro e músico amador (tocava violão e cavaquinho).

O nome do Animal ficou imortalizado por conta do livro que ele publicou em 1936: "O Choro - reminiscências dos chorões antigos". Narrado em primeira pessoa, é um livro de memórias, que fala sobre as pessoas, as festas, e os costumes que Alexandre vivenciou nos seus muitos anos de Choro.

O conjunto "regional" e os instrumentos do choro

Os conjuntos regionais são compostos por instrumentos musicais de sopro, cordas e percussão. Geralmente um ou mais instrumentos de solo, como flauta, bandolim, cavaquinho ou ainda clarinete e saxofone, executam a melodia, enquanto o cavaquinho faz o papel de centralizador de ritmo e um ou mais violões e violão de 7 cordas improvisam modulações como acompanhamentos, harmonizando e formando a base do conjunto com a chamada "baixaria" de sons graves. Além desses, há os instrumentos de percussão como o pandeiro. O piano e o trombone eventualmente fazem parte dos regionais. Os chorões são versáteis e revezam-se no solo com facilidade.

Chorões importantes do passado e do presente

São inúmeros os compositores e intérpretes do choro. Alguns entretanto merecem destaque. Os chorões do passado que estão presentes em nossa memória, por nos legarem uma obra maravilhosa são:

- Joaquim Callado
- Anacleto de Medeiros
- Ernesto Nazareth
- Patápio Silva
- João Pernambuco
- Pixinguinha
- Luís Americano



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Vereador Eliseu Gabriel

Folha nº 04 do proc.
nº 538 de 2019
DIEGO MARINETTO
Técnico Administrativo
RF 11.478

- Villa-Lobos
- Radamés Gnattali
- Waldir Azevedo
- Jacob do Bandolim

Principais grupos de choro de ontem e de hoje

O Choro de Calado (aproximadamente 1870)

Oito Batutas (1919)

Regional de Benedito Lacerda (1934)

Regional do Canhoto (1951)

Época de Ouro (1964)

Galo Preto (1975)

Os Carioquinhos (1977)

Nó em Pingo D'Água (1979)

Camerata Carioca (1979)

Fonte: musicabrasilis.org.br

Resta evidente a grande importância do "choro" para a cultura musical brasileira, razão pela qual, conto com o apoio dos meus nobres pares para a aprovação desse Projeto de Lei.

Sala das Sessões,


Eliseu Gabriel
Vereador PSB